

A VE M A R I A

Anno X.

São Paulo, (Brasil) 11 de Agosto de 1907.

Num. 32

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Graudezas de São José IV.—Carta da Europa. V.—Episcopado Brasileiro. VI.—Hymno dos Archiconfrades. VII.—Outra vez a Maçonaria. VIII.—Um mau livro. IX.—Cronicas estrangeira e nacional. X.—Layeta
Gravuras. I.—Hymno da Archiconfraria, (estrophes) II.—Sua Emma. D. Joaquim Arcoverde. e o Exmo. D. Silverio Gomes. III.—Marianna, S. mminario, Palacio Episcopal e vista geral.

Marziale *Solo.*

Estrophe. *mf.* Os-ten- - tam os pe- - tos tu- a in- si- gna de

Eutti. glo- - ria Qual as- - tro be ni- - gno q' ex- pan- de q' ex- pan- de a luz- - Le- van- ta teus

st. o- bto. o- pin- ra- - ca- - in- di- ta- - sa! Le- van- ta teus o- bto, *ff.*

Solo. ra- ca in- di- to- sa! Ros ma- - res que sin- gres da vi- - da pre- sen- te Docs-

co- res. ho- te- - las ta e fe- - lir te con- sur- - Docs- co- res. ho- te- - las - - ba- ta

Dim. e fe- - lir te con- sur- - *As* *Do Cou.*

Dim. S. Paulo - VIII - 1907.

Estrophes do hymno da Archiconfraria do Ido. Coração de Maria.

Veja-se o numero anterior e a pagina 448 deste.

Lições familiares de theologia mariana

XXVI. Mater Intemerata, ora pro nobis.

O que fez Maria para conservar-se pura, e o que nós devemos fazer.

O Concilio de Trento declarou, tratando do peccado, que Maria santissima, e Ella só, por singularissimo privilegio, nunca teve peccado nenhum, nem venial de nenhuma classe. Basta recordar que ella era a mãe de Deus, e que o peccado é o maior inimigo, e muito inimigo de Deus para ficarmos convencidos desta evidente verdade.

Uma pessoa, porém, tão perfeita como é nossa Senhora e Rainha, não pôde deixar de corresponder á graça immensa que Deus nosso Senhor lhe fez e de aperfeiçoar-se na mesma pureza, não emquanto significa tirar faltas e imperfeições, que não havia, senão adiantar na mesma perfeição. Não podia pois nosso Senhor ser minguido e apertado de mãos com esta Senhora, desde que a escolheu para tanta dignidade, e fazendo a tão pura, deu-lhe ao mesmo tempo a luz, intelligencia e conhecimentos correspondentes a sua altissima dignidade e nobreza; conhecendo por isso o que dizia bem com su pureza, determinou em seu coração ascensões e subidas na virtude como de todo justo diz a Escriptura, empregando os meios para não desmerecer da dignidade e da confiança que Deus fazia della.

Sabia nossa Senhora que neste caminho da virtude e de evitar as faltas, não pode haver condescendencias, é necessario quebrar nem que doa. E' palavra da Escriptura, e não pode falhar; que quem despreza as cousas pequenas pouco a pouco vêm cair nas grandes, e que quem não lucha praticando os meios para não ser sorprendido, por isso mesmo confessa-se já vencido e entrega-se ao poder dos contrarios.

Dizem que os homens grandes o deixam de ser desde que se estudam de perto; não pode acontecer isso com esta santa das santas; e tudemos sua vida e entremos até nas menores miudezas della e a acharemos muito melhor e maior do que nós poderemos comprender. Concebida sem peccado e já em graça de Deus começou a fazer actos que bem diziam com essa primitiva santidade,

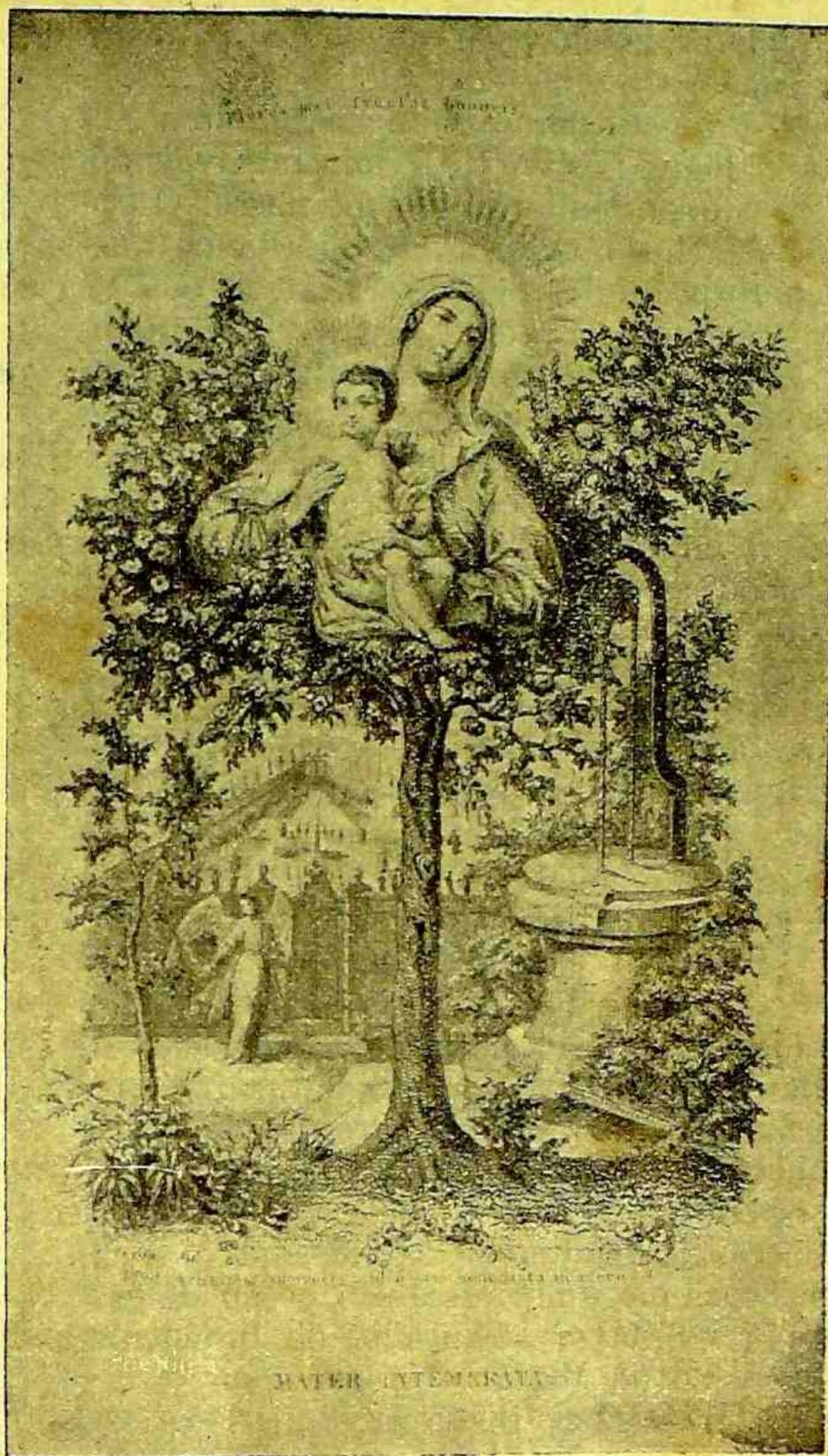
devia dirigir seu primeiro pensamento a Deuse dirigiu-se como fez com os actos de amor e de fé e de esperança com toda a graça que nosso Senhor lhe deu e multiplicando-os no segundo instante de sua existencia preciosa; e como não devia ter mancha, tambem nem falta alguma no aproveitamento da divina graça, essa multiplicação e prodigioso aumento continuaram todos os instantes de sua vida, de modo que a perfectissima criatura que saíra intemerata das mãos de Deus, quando voltou a suas mãos era o complemento do poder divino e quasi a mesma pureza.

Deus fizera grandes cousas e extraordinarias maravilhas nesta prodigiosa criatura, mas não esteve ella de braços dados senão que activamente trabalhou em conservar e conquistar o que de Deus recebera. Deus com sua graça lhe dava ser perfeita e sem mancha, e ella com seu trabalho empregava os meios convenientes. E em primeiro lugar punha Maria santissima todo seu empenho em fazer bem cada acção em particular. Dizem que de bons desejos está cheio o inferno, e Santa Thereza dizia que de desejos a tóa a livrasse Deus. Contentar-se em geral com querer ser bons e fazer bem tudo e descuidar-se do que devemos fazer de presente é erro imperdoavel que conduz a não fazer bem nada. Maria Santissima não podia cair nella falta e não caiu. Nunca lhe impediram as occupações exteriores nem lhe distraíram de fazer bem o que estava fazendo de presente. Deixa Nazareth e vai a Belém porque Deus queria, descuidada de tudo do que ficava a fazer em casa: si Deus a queria em Nazareth elle cuidaria della em toda parte. Mandou-lhe estando José em casa que fosse para o exilio, e lá se vai ella abandonando a casa, a patria, as commodidades, como si nada tivesse que fazer sinão o que de presente mandava-lhe nosso Senhor. Assim devem fazer os que chamando se filhos de Maria querem imitar nas virtudes, façam o que agora temos obrigação de fazer, porque a cada

dia e momento basta-lhe seu trabalho, não nos carreguemos innecessariamente.

Para nós ha ainda um meio de que não precisava Maria. Sabemos que nós havemos de dar conta a Deus das acções ou cousas que tivermos feito, e não das cousas que não chegaram ainda; pois então pensemos, porque pode ser verdade, que esta acção em que presentemente estamos por vontade de Deus; pode muito bem ser a ultima, podemos morrer feito isto; que nos importaria para nosso descargo perante Deus ter para o futuro muito lindos projectos e magnificos desejos, si elles nos impedissen de dar boa conta duma acção da qual tão estreita nol-a pedirá Deus? « Bem-aventurado será o servo, diz o Evangelho, a quem o Senhor quando vier a tomar contas, o encontrar vigiando e fazendo com cuidado o que está fazendo ».

Em Maria santissima não era extranho esse progresso continuo, essa perfeição de cada momento, porque sua virtude era perfectissima e sobre isso estava sempre com Jesus. Donde a annunciação do Anjo levava materialmente consigo a Deus, e depois do nascimento de Christo até sua morte andou sempre na presença de Jesus servindo-o com o cuidado e amor com que uma mãe serve seu filho. Em todo o resto de sua vida, como esta era uma oração constante que nem o mesmo sommo chegava a interromper, não perdia tambem a presença de Deus. Meio é este tão importante para nos conservar sem mancha e sem peccado, que na Escriptura não propôz Deus outro meio para sermos perfectos: *Ambula coram me et esto perfectus*; anda na minha presença e serás perfeito. Si afinal das contas, queiramos ou não, sempre estamos na presença de Deus e penetra Elle constantemente até a medulla de nossos proprios pensamentos nada nos custa tomar como meio o que é sempre realidade. E' loucura imaginar que estamos alguma vez sem testemunha de nossos actos e de nossos pensamentos e desejos, sempre nos vê Deus, e ousariamos offendel-o na sua mesma presença, abusando de sua bondade? Si pois, queremos nos conservar innocentes e sem mancha, ou



pelo menos evitar muitos peccados, practiquemos os meios que practiou Maria, que não deixará de ajudar-nos visto ser ella Mãe intemerata: *Mater intemerata*. São Paulo, 10—8—07.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL. — Soffrendo dum grave incommodo, recorri A'quella que é chamada *Salus infirmorum* quem logo me devolveu a saúde. Conforme promessa, faço esta publicação na *Ave Maria*.—A. C.

—Venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria uma graça que recebi. — Uma devota.

— Adelina Franco Silveira manda publicar que recebeu uma graça de Nossa Senhora. Agradecida por tamanha bondade entrega uma esportula para o Santuario.

—Uma Filha de Maria agradece a Nossa Senhora a collocação que obteve para um seu irmão.

—Prometti por um anno assignar á *Ave Maria* quando estive soffrendo horriveis dôres, si Nossa Senhora m'os alliviasse. O Coração de Maria ouviu minha prece e eu quero cumprir minha promessa.—D. J. S.

—Cumpro a promessa que fiz de mandar celebrar uma missa, assistir a ella com uma vela accesa e entregar uma esportula para o Santuario.—Raphael.

—Rosa Vieira da Silva agradece ao Coração de Maria e a São José o favor alcançado arranjando um emprego para seu filho mesmo tendo muitos pretendentes.

CAPÃO BONITO DE PARANAPANE-
MA.—Incluso remetto-vos 15\$000 para reformar as assignaturas de d. Maria da Gloria Barros e d. Maria Mendes Barros. O resto é para V. Rma. rezar uma missa nesse Santuario em honra de São José.—Alcina Camargo Peireti, correspondente.

ITABERA' (antiga Lavrinhas). — Anna Emilia de Macedo agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça que alcançou enviando 5\$000 para a assignatura da *Ave Maria* sendo ó resto para o culto de Nossa Senhora.

PETROPOLIS.—Remetto a essa digna Redacção a quantia de 5\$000 e peço a V. Rma. celebrar uma missa em acção de graças por um favor alcançado do Immaculado Coração de Maria.—Uma devota.

S. JOÃO DE BOA VISTA.—Peço vos publiqueis na vossa bella e conceituada revista que obtive do Coração de Maria e de São José as graças de ter sarado meu compadre duma grande enfermidade e de ter sido uma minha amiga feliz no dar á luz depois de ter soffrido outroiá muito. Publique estas graças para honra e gloria de tão poderosos protectores. — Uma devota e assignante.

S. CAETANO DE VARGEM GRANDE (Minas).—Muito agradeço ao Ido. Coração de Maria uma importantissima graça alcançada.—M. V. R.

—Mando publicar na revista *Ave Maria*, conforme promessa, que o Immaculado Coração de Maria curou meu filho que estava muito doente. — Carlota Pedroso Gomez.

—CERQUILHO.—Estando muito atrapalhada nos nossos negocios reccorremos cheios de fé ao Immaculado Coração de Maria. A Mãe da bondade, ouviu nossas preces pelo que agradecidos, tomamos uma as-

signatura da *Ave Maria* e mandamos rezar uma missa no seu Santuario—Isabel e Anna.

JUNDIAHY.—Envio a essa Redacção 20\$000 sendo 10\$ para Nossa Senhora que me concedeu restabelecer-me duma enfermidade e o resto para serem rezadas duas missas em acção de graças por terem ficado arranjados diversos serviços que estavam atrapalhados. — Capitão Antonio Raymundo de Oliveira.

LIMEIRA.—Em agradecimento de muitas graças recebidas do Coração de Maria envio 5\$000 para reformar minha assignatura.—Maria L. Ferraz.

CAMPINAS.—Prometti assignar á *Ave Maria* o que hoje faço agradecendo ao Coração de Maria uma graça alcançada.—Julia Leite de Queiroz.

—Venho por meio desta publicação agradecer ao Coração de Maria a graça que concedeu a minha filhinha Candida restituindo-lhe a saúde. Envio essa esportula para o Santuario.—Carolina Leite de Camargo.

S. JOÃO D'EL-REI (Minas). — Amelia Ferreira manda rezar uma missa ao dulcissimo Coração de Maria em agradecimento dum favor obtido.

COTIA.—O illmo. sr. Adelino dos Passos veiu neste Sanctuario agradecer ao Purissimo Coração de Maria diversos favores outorgados pelo Immaculado Coração de Maria a tomar uma assignatura da *Ave Maria*.

MARIA DA FE' (Minas).—Em virtude de termos feito um voto eu e minha minha mulher ao Immaculado Coração de Maria em favor de nosso filho Ary e tendo sido attendidos, pedimos o obsequio de nos remetter uma assignatura da *Ave Maria*, para o que vos remettemos a quantia de 5\$000.—Oscar Faria.

SARAPUY.—Peço a V. Rma. rezar uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria. Junto a esta lhe remetto a esportula conveniente; o resto é para o cofre de Nossa Senhora. — Maria C. Holtz.

PIRASSUNUNGA.—Soffria ha tempo na mão um panaricio e embora praticasse muitos meios para cural o, todos resultaram inefficazes. Recorri então ao Purissimo Coração de Maria e immediatamente fui attendido. Envio-vos 5\$000 para que V. R. reze uma missa ao Sagrado Coração de Maria em acção de graças.—Antonio Angelino da Conceição.

CAMPINAS.—Uma devota e assignante da *Ave Maria* publicam seu immenso agradecimento ao Ido. Coração de Maria por

ter restituído a saúde a uma pessoa de sua familia.—A. N. e S. N.

PETROPOLIS (Rio).—Tenho a immensa satisfação de agradecer publicamente ao Coração de Maria a graça que alcancei de sua bondade maternal. Em cumprimento da promessa feita, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em honra do mesmo Purissimo Coração.—Maria E. de Castro.

CONVENTO SANTO ANTONIO (Rio de Janeiro).—Achando-me muito tempo, tres annos ha mais ou menos, com um quisto no pescoço, vi-me obrigado a sujeitar-me a uma operação. Nesta circumstancia recorri ao Sagrado Coração de Maria afim de que me alcançasse a graça de sahir bem da operação. Fui feliz, pelo que venho agradecer a Nossa Senhora este favor. Peço a publicação. —Frei Patricio O. Fr. M.

JAHU'. — Uma devota do Immaculado Coração de Maria, vendo que terras vizinhas ás suas iam ser negociadas a pessoas extranhas, invocou o bondoso Coração de Maria e hoje tem a satisfação de vel-as disfrutadas em sua propria familia. Em acção de graças manda um pequeno obulo para o cofre de Nossa Senhora.

—Outra devota vendo que seu filho ia ser dolorosamente operado, visto estar já desamparado dos medicos, invocou tambem a protecção do Coração Immaculado de Maria. Dahi a poucos momentos viu o filho livre de perigo e não precisando da operação. Cheia de satisfação reforma sua assignatur.

—Outra devota envia a esportula conveniente para serem rezadas duas missas em agradecimento a Nossa Senhora que lhe concedeu ser feliz numa difficil operação.—Maria Tercilia Galvão correspondente.

MATTÃO.—Eudoxia da Silva Coelho, estando soffrendo dum incommodo grave prometteu assignar á *Ave Maria*, si conseguisse sua cura. Tendo sido attendida, envia 5\$000 para ser considerada assignante dessa bellissima revista.

—Donaria da Silva Coelho por ter conseguido diversas graças manda essa quantia para serem rezadas tres missas em honra do Ido. Coração de Maria.

—D. Clara de Faria envia igual quantia para serem celebradas nesse Sanctuario duas missas, uma em honra do Coração Immaculado e outra pelas almas do Purgatorio por ter conseguido uma graça especial.—Ignez da Silva Coelho.

RIO DE JANEIRO.—Ignez Hoisel vem agradecer ao Immaculado Coração de Maria

diversas graças alcançadas e envia 5\$000 para reformar sua assignatura, conforme prometteu.

ITAPORANGA.—Tendo cahido minha filhinha Maria num poço muito profundo e considerando já sem salvação sua vida, recorri ao Ido. Coração de Maria a quem agradeço por vel-a salva de tão grande perigo.—Anna Vita.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XXV. O que dizem os Santos Padres da paternidade de S. José.

Muitas autoridades trouxemos já para manifestar o que os Santos Padres sentem sobre o titulo gloriosissimo de São José pai de Jesus; e nada extranho é que pensem todos como fallou o sagrado Evangelho. Mas como o titulo é todo glorioso, tragamos ainda como remate do que sobre este nome dissemos, algumas autoridades mais, com as que fique evidenciado que não devemos escrupulizar em dar um nome que davam tantos Santos fundados na mesma Escriptura divina.

«Não só, diz São Crysostomo, teve o nome de pai senão tambem a cousa significada, em quanto é possivel participar-se esse titulo pelo homem». «E a mesma natureza, exclama confirmando o titulo Santo Ephrem, lhe dá o sobrenome de pai».

Bonita é a este proposito a comparação de São Francisco de Salles. Suppõe a comparação que cita mesmo fundada na Sagrada Escriptura de o Espirito Santo ver-se representado numa pomba, e diz: que esta sagrada pomba levando em seu bico uma tamara deixou-a cahir no horto de Maria santissima, da qual nasceu Jesus, mas o dono desse horto era São José, e por tanto nascendo essa palmeira no horto de São José o fruto da palmeira é tambem delle, a qual comparação não é differente na substancia da que já trouxemos de Suarez e de Segneri, mas tem a soavidade e doçura que em todas suas cousas punha este dulcissimo varão.

O mesmo São Justino tão antigo na Igreja escreveu: «Pareceu bem a Deus dar ao conjuge São José um filho, que todavia naturalmente não era elle que criara».

Confirma-o São Paschoal com estas palavras: «a São José segundo a carne pertence o corpo de Christo, sem que porém houvesse nenhuma impureza nem mistura de carne, e por esse titulo pode dizer-se pai de Christo».

Como os Santos Padres pensam os ex-

positores: «a José, de quem era a terra, pertence o fruto de bençãõ dessa mesma terra». E acrescentam em outro lugar: «E' pai... porque no estado do santo matrimonio de sua conjuge Maria nasceu-lhe legitimamente Christo, sendo que propositalmente por esta prole foi este matrimonio ordenado e determinado pelo mesmo Deus». «E pois tendo nascido do casamento dos dois, de José e de Maria, pode com todo direito ser attribuido aos dois, como a pai e a mãi, sendo que São José pelo vinculo conjugal era como senhor do corpo de Maria».

E ommitimos o parecer de Gerson, que em materia de devoção a São José é elásico, porque todos os autores que tratam da Sagrada Familia, não regatejaram esse titulo que a alguns entretanto parece excessivo.

Nós, porém, os devotos de São José, não tememos usar esse nome, e aproveitando-nos do poder e valimento que lhe dá acolhamos-nos á sua intercessão, porque elle nos defenderá e socorrerá.

São Paulo, 10—VIII—07.

Favores de São José

CAPITAL.— Junto a esta envio-vos 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de São José em suffragio da alma de d. Virgilia Mourão.—Uma assignante.

LIMEIRA.—Em agradecimento de varias graças recebidas mando a essa Redacção 5\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do Santo Patriarcha.—Candida Maria d'Oliveira.

TIRADENTES. — (Minas) Maria José d'Almeida Nascimento manda celebrar uma missa ao glorioso São José em acção de graças por ter sarado seu marido d'uma doença grave.

CAMPINAS.—Immensamente agradecida ao glorioso Patriarcha por me ter concedido a graça de ser minha irmã feliz no dar á luz, envio essa esportula pará ser rezada uma missa no Santuario.—Carolina Leite de Camargo.

SANTA BARBARA.—Anna Candida Machado a agradece ao Veneravel P. Claret a insigne graça de ter sahido illesos seus filhos numa viagem que fizeram em trolly não recebendo nem uma machucadura a pesar de ter virado; ao passo que um outro trolly em que ia uma familia pelo mesmo caminho, cahiram todos recebendo graves constuões.

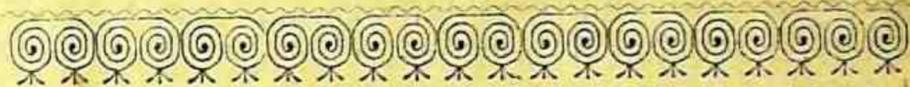
—Anna Lopes sarou da alma e do corpo de pois de applicada uma reliquia do

Veneravel e uma menina ficou boa depois de collogar sobre ella uma reliquia do Servo de Deus.—Do Correspondente.

SÃO SEBASTIÃO DA PEDRA BRANCA.—(Minas) Agradeço ao glorioso São José uma graça recebida. Estando minha mulher já nas ultimas, recorri ao glorioso Patriarcha. Minha supplica não se fez esperar; fui ouvido. Graças mil ao poderoso Esposo de Maria.—Fructuoso José Ozorio.

STA. RITA DO PASSA GUATRO.—Prometti publicar na *Ave Maria* a graça alcançada por intermedio do glorioso São José. Junto envio um pequeno obulo para o culto do Santo.—Uma devota e assignante.

SÃO MANUEL.—Estando soffrendo uma molestia grave recorri ao glorioso São José. Prometti-lhe si me curava, publicar a graça na *Ave Maria* para todos saberem quanto este bom pae se compadece de nós Fui attendida.—Uma devota.



Carta da Europa

I Dictadura portugueza. II O governo sem Deus e contra Deus. III Politica hespanhola IV. Noticias.

Neste reino lusitano segue imperando a dictadura do sr. João Franco. Todos os esforços tem envidado os politicos para derubal-o; mas tudo foi inutil. Com passo seguro vae elle trilhando o caminho que se tinha proposto;—em dictadura promulga as leis que julga convenientes ao bem-estar do paiz; vê todos os dias augmentar o numero dos municipios que se viram para elle e se declaram seus partidarios. E' de esperar que nas futuras eleições consiga uma camara addicta aos seus procedimentos e possa continuar a governar a Nação dum modo já legal e com a rectidão, justiça e integridade com que a governa na dictadura.

A campanha que contra elle fizeram os republicanos e os políticos monarchistas tem sido medonha. Não têm poupado nenhum dos recursos que inventar póde a malicia, o suborno, o dinheiro e o odio mais figadal. Com uma malvadeza reprehensivel e com uma incoherencia inexplicavel tem levantado calumnias, promovido arruaças, feito correr o sangue do 'povo, insultado ás instituições. Mercê de Deus, nenhum destes meios tão indignos conseguiu abalar a coragem do sr. Franco, e soube responder com frieza e tenacidade ás provocações dos seus adversarios. Sem apparencia de vingança e com a lei na

mão, suspendeu varios jornaes, expulsou de Portugal algum jornalista atrevido demais, e segue com serenidade o caminho empreendido.

Quando veja o terreno devidamente preparado, publicará o decreto das eleições, marcará o tempo da reunião das camaras, e estarão satisfeitos os desejos de seus inimigos.

Em resumo, para a gente ordeira, o sr. Franco merece parabens, governa integralmente, é coherente com seus principios e programma, concede ampla liberdade para o bem e faz uma boa administração. Para os seus adversarios, que são os inimigos de Deus e da monarchia, merece ser enforcado. Julgue-se por esses dados.

2. Conhecem todos pelas informações telegraphicas os factos que nestes dias tiveram lugar no meio-dia da França, especialmente em Narbona, Montpellier e Perpignan. Quando os republicanos francezes, triumphantes na sua luta contra os frades e catholicos cuidavam poder desfrutar pacificamente dos loiros da victoria, sahiu-lhes ao encontro a terrivel commoção do sul da França que revelou não só o profundo descontentamento do povo trabalhador, senão, e isto é o mais grave, o estado de completa desmoralisação do exercito.

Repletas as adegas de vinho sem que se apresente um só comprador, os productos e os productores morrem a fome; e no entanto os fabricadores de vinho vendem o seu producto, que nada lhes custa, a sciencia e a paciencia do governo, que não se importa com taes falsificações, por um preço que, sendo baixo em si, deixa para elles lucros não despreziveis.

Estas circumstancias accenderam o fogo da ira contra o governo nos corações meridionaes, o qual ateado pelas palavras ardentes d'alguns agitadores, veiu a rebentar em labaredas tremendas, que puzeram em grave aperto o governo atheu republicano. Aggravou uma situação tão melindrosa a indisciplina do exercito o qual não só não quiz fazer causa commum com o povo em revolta, mas desrespeitou os chefes e officiaes que o commandavam. Foi necessario mandar ás pressas batalhões do Norte e retirar as tropas existentes no Sul, porque não inspiravam confiança. Além disto, os revoltosos foram punidos mandando os para diversos corpos do exercito estacionados na colonia da Argelia.

Quem sabe se esta será a primeira faisca dum fogo latente, que, ao explodir, varrerá a turba magna de ladrões, judeus e inimigos de Deus, que estão a desgovernar e aniquilar a pobre França!

3. Dilata-se um bocadinho o coração voltando os olhos para a Hespanha. Certo que os catholicos não podem dizer ainda que a verdade tenha triumphado naquella nação, nem que o seu governo seja o que devia ser, conforme os verdadeiros principios. Comtudo, se Maura e os seus companheiros não deixam a senda por onde tem enveredado, podem esperar dias de paz e de progresso moral e até material. Na ordem religiosa gabase o presidente do conselho de caminhar em perfeito accordo com o Papa e os Prelados hespanhóes, e mostrava confiança certa, que esta harmonia não havia de esfriar-se. Na parte politica, tem sabido apresentar alguns projectos de lei que em geral foram bem recebidos até pelas opposições e, o que mais honra lhe dá, é que não quer com intransigencia leval-os á execução; antes protesta estar prompto a todas as emendas e reformas que apresentem as minorias, si se julga serem mais conduzentas ao intuito que prosegue, isto é, o bem e o proveito da nação. E que não são só palavras os seus protestos a experiencia o demonstra. Assim, por exemplo, na reforma da lei eleitoral, impõe-se o voto obrigatorio para todos os que gosam do direito do suffragio. Mas, apresentada por um deputado catholico uma emenda declarando que, para os padres, o suffragio não fosse obrigatorio, senão facultativo, ella foi acceita sem reluctancia de classe alguma.

Isto tem acontecido sobre outros varios pontos. Esta condescendencia do sr. Maura tem vencido a teimosia dos moretistas, que não queriam partilhar nas tarefas parlamentarias, deixando já uma conducta que os desprestigiava e entrando nas camaras a tomar parte na comedia constitucional.

Por sua parte Affonso XIII livre já do aborrecimento que lhe causava a mudança quotidiana de ministros e ministerios, entrando na vida séria dum homem casado e com filhos, procura meios para fazer-se grato á nação. Orgulha-se de ser um rei *agricultor* e, dando uma prova do seu amor pela lavoura, encommendou aos Estados Unidos uma grande quantidade de sementes que resistam á secca, visto ser esta uma das causas principaes das más colheitas. Queira Nosso Senhor abençoar a todos e conceder-nos dias de paz e ventura.

4. Lá vae em conclusão um ramalhete de noticias de actualidade:

Fizeram sua entrada na capital da diocese os srs. Bispos de Jaen e Gerona. Foi um verdadeiro acontecimento. Agora quasi todas

as cadeiras episcopaes estão occupadas pelos seus Prelados.

—Morreram ultimamente os generaes Loño, ministro da guerra e Barutell, commandante geral de Avila. Ambos receberam com edificação os santos sacramentos. O ultimo era o presidente da Adoração nocturna naquella cidade.

—O Principe real deste reino, d. Luiz Felipe, tem emprehendido uma viagem de inspecção ás colonias portuguezas. Os chefes dos partidos zangados contra João Franco recusaram ir despedil-o no dia da partida.

Isto mereceu as censuras de toda a gente sensata.

—Em Austria aconteceu um horrivel desastre num globo que caiu duma altura notavel. Ficaram esmagadas e mortas dez pessoas que nelle iam.

—Os republicanos hespanhóes produziram uma espantosa escandaleira numa assembléa que reuniram para estreitar entresi os laços da união. Houve gritos, insultos e até levantaram as bengalas. Ficaram mais divididos que nunca. Deus os confunda.

Izêda, 11—VII—07. *O correspondente.*



Cardeal Dom Joaquim

Presidente do Concilio dos Bispos reunidos em Marianna.



Dom Silverio Gomes Pimenta
novo Arcebispo de Marianna

EPISCOPADO BRASILEIRO

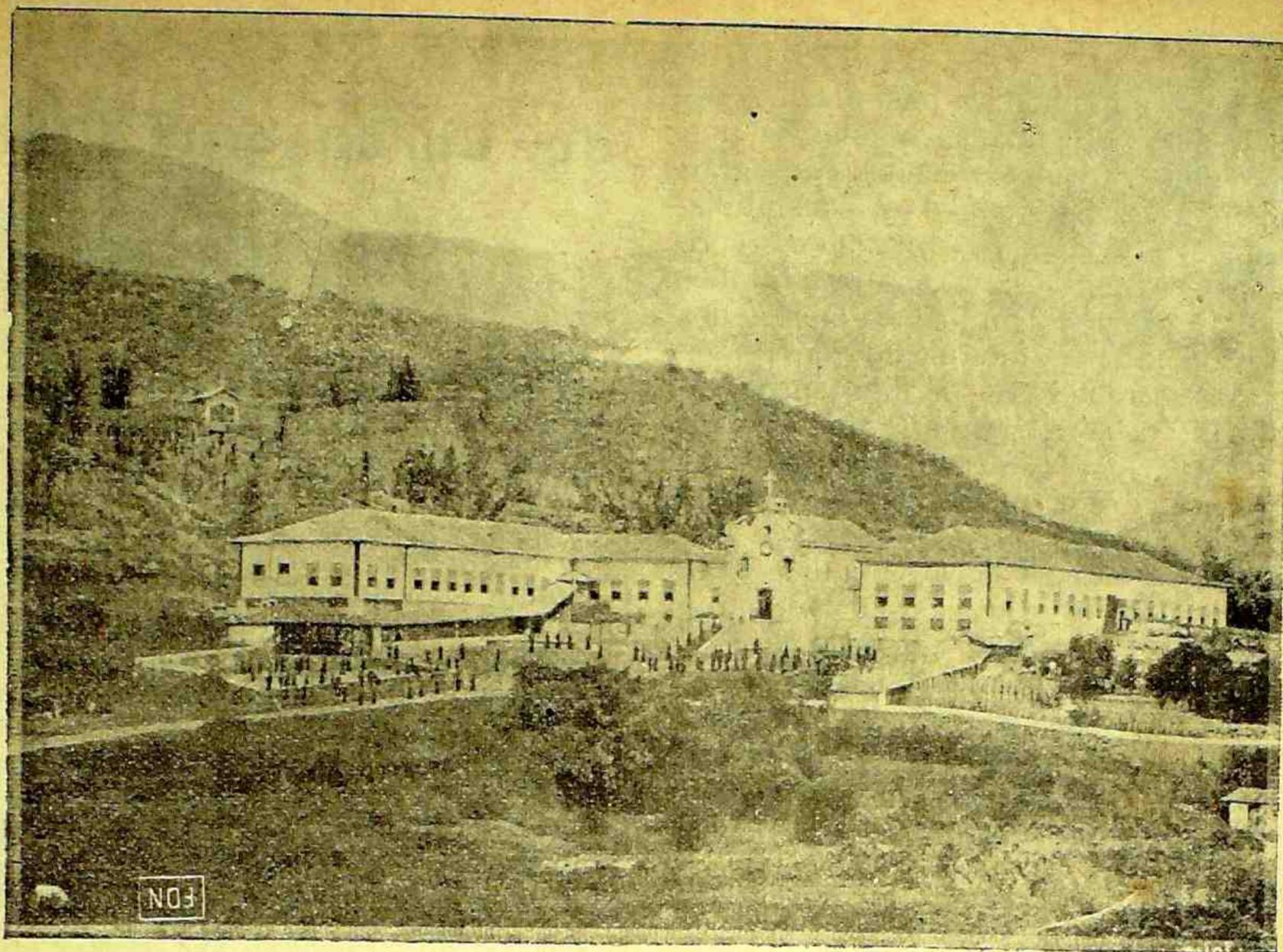
Com as inegualaveis pompas catholicas, foi já solemnemente inaugurada, a metropole archiepiscopal de Mariana. Dez bispos, tendo á frente o Cardeal, assistiram á esplendida cerimonia. Recebeu a imposição do palio D. Silverio Gomes Pimenta, o novo Arcebispo mineiro.

Não póde haver catholico, nen brasileiro culto que desconheça os meritos e virtudes de D. Silverio. Independentemente da sua alta situação no clero nacional, é notavel compatriota, benemerito de geral acatamento e admiração.

De honrada pórem modesta procedencia, revelou desde cedo eximia capacidade de talentos e estudo. Antes da idade regulamentar, matriculou-se no seminario de Marianna, onde, tambem muito jovem, se orde-

nou. Auxiliou-o o santo prelado D. Antonio Viçoso, que lhe soube devidamente apreciar as excellencias do coração, a gravidade do procedimento, o descortino da intelligencia e a modelar dedicação á Fé. Durante longo periodo, leccionou latim. Dahi lhe veiu a correcção e elegancia com que maneja o patrio idioma. E' um purista. Rivalisa com os nossos mais abalisados homens de letras, no apuro de escrever. Mesmo em epistolas familiares, desattentamente traçadas, encontram-se-lhes saboroso sainete classico.

Graças a ininterruptas demostrações de idoneidade e valiosos serviços, ascendeu D. Silverio a vigario capitular, monsenhor, vigario geral, Bispo coadjutor, prelado domestico do palacio pontificio, camareiro de Sua Santidade, Successor de D. Antonio Bene-



Seminario episcopal de Marianna.

vides, na chefia da diocese marianense.

Numerosos trabalhos de polemica, doutrina, instrucção ecclesiastica tem dado a lume, trabalhos que conspicuo logar lhe assignalam na bibliographia brasileira.

Entre esses trabalhos, avultam dois: — *A Pratica da Confissão, ou Instrucção completa de quanto é necessario ao christão saber para se confessar bem; Vida de D. Antonio Ferreira Viçoso, Conde da Conceição.*

Attestam estes dois alentados volumes a illustração peregrina, a elevada competencia de quem os cômpoz. São, na especie, duas genuinas obras primas, em todas as paginas das quaes se deparam ao leitor mimos de estylo, brilhos de idéa, pureza de conceitos, de immensa deleitação e aproveitamento.

Nas cartas pastoraes, nos sermões em varias outras produções de D. Silverio, testemunha-se identica superioridade. Por extensos e difficeis annos, dirigiu o jornal *Bom Ladrão*, consagrado aos interesses da Igreja, jornal cuja collecção constitúe precioso repositório de informações e de esclarecimentos utilissimos.

De avantajado porte, modos sempre amenos e circunspectos, voz branda e insinuante, physionomia viva e modesta, olhar

agudissimo, e impregnado de benevolencia, D. Silverio impressiona, da mais favoravel maneira, onde quer que appareça. Ha doce imponencia no seu aspecto. Reconhece-se-lhe, á primeira vista, a supremacia. Em Roma, nas relevantes assembléas, onde tem figurado, destacou-se pela natural dignidade da attitude, antes de sobresahir em razão das precedencias intellectuaes.

Operoso em extremo, animado em indefessa actividade e zelo exemplar, vive em constantes e arduas excursões pelo vasto territorio diocesano, cujas parochias conhece uma a uma.

Mantém avultada correspondencia, dentro e fóra do paiz, escrevendo as cartas de proprio punho, procurando tudo por si proprio fazer, na laboriosa administracção a seu cargo.

Em summa, D. Silverio cabalmente realiza todas as peregrinas condições exigidas num verdadeiro prelado cuja missão primordial consiste em trabalhar para a santificação dos homens.

Pastor do povo, intendente do Senhor, columna do templo, throno de Deus, depositario da virgindade da Fé, guarda da santidade dos costumes, curador das almas, eis

algumas das bellas denominações applicadas ao Bispos.

Segundo um canonista incumbelhes declarar e prégar a doutrina; regular as normas disciplinares; educar, escolher consagrar, instituir os sacerdotes; vigial-os, encaminhal-os, animal-os, moderal-os, consolal-os, reprimil-os, recompensal-os: veem pelos olhos desses sacerdotes, falam pelos labios dos mesmos, agem por intermedio da pessoa delles. Os sacerdotes são os filhos primogénitos do Bispo, os membros de que elle forma a cabeça e o coração, membros que dalli recebem e por toda a parte espargem movimento e calor.

S. Paulo, na epistola a Timotheo enumera as qualidades essenciaes ao Bispo. Importa que este se mostre prudente, concertado, amador da hospitalidade, capaz de ensinar: que saiba governar bem a sua casa; que tenha seus filhos em sujeição, com toda a honestidade. Resume todo o Apostolo das Gentes nesta phrase: *Oportet episcopum irreprehensilem esse.*

Ninguem de boa fé ousará contestar que o Episcopado Brasileiro faz honra ao Brasil é a Christandade. Em nenhum outro paiz se aponta melhor conjuncto de egrejos, venerandos, optimos antistites. Vultos eminentes, sem excepção, desempenham com inexcedivel consciencia o seu sublime ministerio. Servem as, aliás, raras arguições que contra elles levanta a maldade ou o odio a Christo, para lhes patentear a rectidão dos intentos, a lisura e escrupulo dos menores actos.

Entre os agora reunidos em Mariana, quantos nobilissimos perfis! Eis por exemplo, o Cardeal, a quem a investidura da purpura significou antes justiça que favor; eis D. Duarte Leopoldo, o erudito, o castiço theologo da *Concordancia dos Santos Evangelhos*; eis D. João Nery, primoroso orador; eis D. Eduardo, iniciador de magnificas obras pias; eis D. Fernando, eis D. Claudio, eis D. Joaquim, eis D. Francisco, prototypos de aristocracia moral; eis D. João Braga, cujos olhos de absoluta limpidez, cujas francas risadas jubilosas, cuja palavra sonora e quente denotam o intimo candor, uma grande alma saturada de infinita bondade, insusceptivel de pender para o mal.

A par de D. Silverio, os prelados reunidos em Mariana lembram a excelsitude e as rutilações simultaneas de uma constellação.

AFFONSO CELSO

OS ARCHICONFRADES

— DO —

Ido. Coração de Maria

HYMNO.

Côro.

As glorias cantemos da excelsa Maria,
Qual Filhos dilectos de seu Coração!
«Em teu Coração,—purissima Virgem,
O mundo perdido terá salvação»!

Estrophes.

Ostentam os peitos tua insignia gloriosa, (1)
Qual astro benigno que expande sua luz:
Levanta teus olhos, oh raça inditosa!
Nos mares que singras da vida presente,
Do escolho te afasta, e feliz te conduz.

As forças do Averno te infundem pavor?...
Na lucta te espantam seus fremitos bravos?...
Empunha este escudo!—teras, sim, valor!
Triumphou já mil vezes; e seus inimigos
Em pós d'elle seguem, qual tristes escravos.

A frigida mão applicou-te inclemente
O mundo egoista, e seccou teu amor?...
Applica a teu peito esta insignia potente,
Que aos vivos defende qual muro de bronze,
E aos mortos dá vida seu santo calor.

Mephiticos miasmas do espirito impuro
O sopro levanta do amor criminal;
As flôres, já murchas, seu calix tão puro
Erguer mais não podem, vistoso, brilhante,
Si não lhes dá vida e amor virginal.

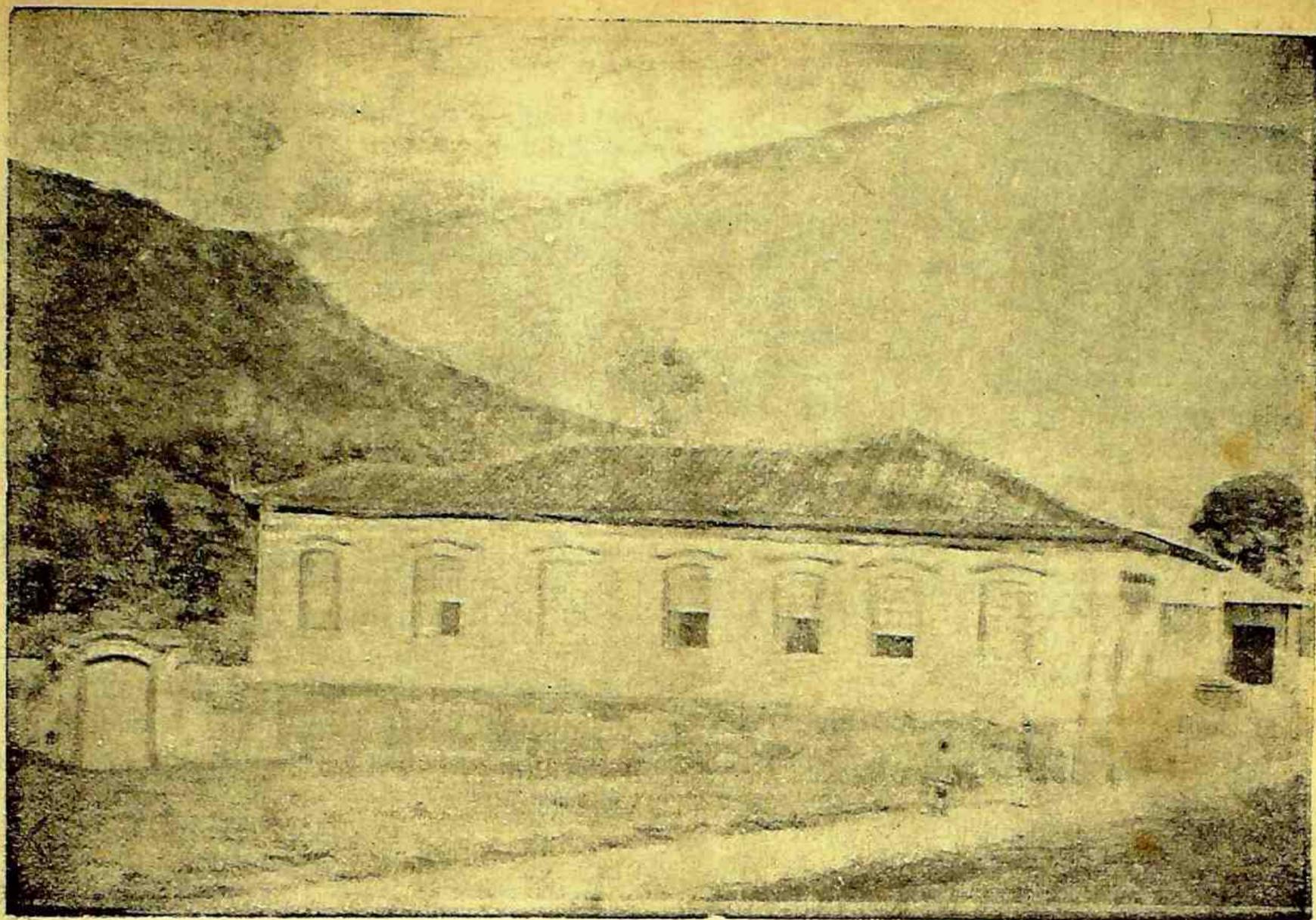
Enxuga teus olhos, oh raça inditosa,
Que as lagrimas bebes de amarga aflicção!
Balsamicas flôres da mão mentirosa
Do mundo, não queiras; aspira a alegria
E a paz neste puro e sem par Coração!

Qual verme rasteiro da luz vae fugindo,
No limo te occultas de ti envergonhada...!
Tuas azas espande! veloz va subindo,
Qual pomba de amores, ao seio da Virgem;
Em seu coração, te verás transformada!

Segura, o inimigo a teus pés lá verás,
A terra de raiva, mordendo impotente;
Os doces sorrisos no entanto fruirás
Da paz venturosa, que frúe tranquillã
No seio materno criança innocente.

São Paulo,

(1) O Santo Escapulario do I. Coração de Maria.



Palacio episcopal de Marianna.

Outra vez a maçonaria

Contra o capital e contra o catholicismo

Na assembléa annual recentemente celebrada em França e presidida pelo grande Oriente della, depois de ter apresentado o orador os triumphos alcançados pela maçonaria na sua luta contra a igreja e de affirmar que a guerra travada entre as lojas e o catholicismo é uma guerra de morte e e sem quartel; passou-se a determinar o programma dos trabalhos das lojas durante o presente anno, começando pelas relações que havia de haver entre o capital e o trabalho.

A respeito dessa questão, a reunião ouviu a leitura de um estudo apresentado pelo deputado Emilio Chauvin, no qual se rememora que já em 1903 a federação maçónica declarou-se em favor da *solidarização* de todos os monopolios que explotam os capitalistas, pondo todas essas empresas nas mãos dos operarios organizadores, e que a assembléa de 1905, confirmando essa proposição proclamou que o dever da maçonaria é lutar agora contra a *opressão capitalista* como lutou outr'ora contra a *teocracia dogmatica*.

A assembléa approvou essa determinação. O maçon Debierre subindo á tribuna, pro-

nunciou o discurso de encerramento das sessões, reçumando todas essas palavras um odio verdadeiramente satânico para com Deus e sua Igreja. Veja-se ura pequena amostra: «Nem Deus, nem amo ensinava o passado e o futuro responde: nem Deus nem amo, porque Deus e amo são a síntesis da teocracia e da escravidão.

Falou depois da luta contra a religião e o capital que não ha terminado e referindo-se á penultima encyclica de sua Santidade Pio X denunciou-a ás iras maçónicas, bem assim como a adhesão dos bispos francezes á Santa Sé que qualificou de *submissão humilhante dos bispos da França ás ordens de Roma*.

A separação, accrescentou, está feita; enquanto, porém, ella não entrar no seio do lar domestico e tanto que as mulheres e crianças vão a missa e ao confissionario, em vão o pae de familias censurará o cura nas reuniões publicas, porque a separação outra causa não será que um fardo que assignalará a persistencia da sujeição da consciencia á loucura confissional ou á submissão hypocrita aos interesses pessoases».

Claramente descortina-se nas palavras do maçon Debierre o proposito das lojas que, não satisfeitas com a ruptura do vinculo que unia a Igreja ao Estado, aspiram a

prescrição do culto catholico, afim de separar de Deus a mulher e a criança e assim apoderar-se da familia e da geração futura.

Então e só então é que a maçonaria considerará ter dado o ultimo passo na ordem religiosa para dedicar-se resolutamente á destruição da ordem social, unica alvo de todos seus trabalhos contra os quaes devemos estar alerta os catholicos, pois a todas as nações alcança a acção maçónica em todas ellas se ha de realisar o programma, cujas linhas acabamos de escrever embóra de uma maneira perfunctória.

UM MAU LIVRO

Tal é o qualificativo que merece o do sr Manoel D'Arriaga, intitulado «*Harmonias Sociaes*», que nos foi remettido para lhe fazermos a crítica; e este qualificativo quadra-lhe em toda sua extensão.

Pretende o auctor resolver o «problema humano» e predizer, não com *lumen propheticum*, senão com clarividencia scientifica, «a futura organização social... a paz dos povos...» e á sua predicção dá o valor de uma incontestavel realidade: tanto assim a luz da sciencia se lhe entrou no cerebro!

Todo o livro está vasado no mais rasteiro Naturalismo evolucionista, systema que applica ás multiplices faces do «problema humano»: «a moral, religiosa, scientifica, politica, social...

Facilmente depreheende-se d'aqui, que cada uma de suas paginas é uma planta, que, ao mais leve contacto do vento, derrama com profusão suas minúsculas, porém damninhas sementes

O catholicismo, nos seus dogmas, na sua moral, no seu culto, na sua historia, na sua actual existencia, é o primeiro a receber os mais rudes golpes, desferidos com a sanha que corresponde á ignorancia do autor nesses pontos.

E por igual feriria ao protestantismo ao islamismo, ao judaismo, ao budismo.. si essas falsas religiões tivessem exercido, ou pudessem exercer na sociedade a influencia da religião catholica apostolica romana; pois a guerra declara-a a todos quantos admitem a existencia de um *Deus pessoal* distincto do mundo. Porque d'ahi dimanou a moral catholica, «moral—diz elle—envenenada e perigosa; operadora da perversão dos caracteres, da corrupção dos costumes, da disso-

«lução dos povos, como na verdade succedeu áquelles onde o catholicismo predominou...»

A esta moral quer elle oppór a nova, «que é uma nova religião, a religião do bem, uma religião pratica, fóra do sobrenaturalismo, sem Deus pessoal, sem vice-Deus, sem templos, sem padres, sem dogmas, sem ritos, sem culto externo, enaltecendo a honra... etc».

Por aqui poderão os leitores advinhar o resto da obra, á qual julgamos tributar honras immerecidas, fazendo-lhe a analyse em todos os seus aspectos: todavia fazemos constar a impressão que experimentamos ao correr olhos pelas suas 333 paginas. Foi de simples admiração, de ver publicado em este anno de 1907 um livro, que mal forma um plagiato de Paulo Bert, Renan, Draper, Berthelot, Clavel, Proudhon, e alguns outros evolucionistas: tivesse sahido á luz na ultima metade do seculo passado... ainda lhe attingiria alguma phosphorescencia do fogo-fatuo com que a impiedade aureolou esses nomes; mas nos dias que vivemos?...

Em conclusão: o sr. D'Arriaga, longe de legar com este seu livro á sociedade uma prophesia consoladora, que em nome da sciencia lhe garanta prospero futuro, offerece-lhe as nocivas e indigestas idéas bebidas em fontes empeçonhadas.

Todavia si alguém, por falar-lhe ao paladar, parecer um verdadeiro propheta, lhe responderemos com Jeremias: *Prophetae tui viderunt tibi falsa et stulta*, teus prophetas te annunciaram falsidades e estulticias,

São Paulo, 18—VIII—1907.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Austria.—Celebraram-se em todo o imperio austro hungaro as festas commemorativas do 40º anniversario da coroação do Imperador Francisco José. Além das festas religiosas quiz o velho monarcha se perpetuasse esse acontecimento em diversas obras como sejam: a construcção dum hospital para operarios, de uma bibliotheca, da reconstrucção da egreja de Santo Estevão e de outros institutos de beneficencia.

Para o hospital far-se-á uma despeza de 2 milhões de coronas, para a egreja 600.000 e para a escola industrial 100.000.

—Para os ultimos dias de Setembro annuncia-se a visita do monarcha hespanhol ao imperador d'Austria.

Portugal.—Falleceu repentinamente o conhecido conselheiro Hintze Ribeiro, ex-pre-



Vista general de Marianna.

sidente do conselho de ministros. Sua morte causou profunda impressão no animo de todos. Falla-se que morreu no cemiterio e na occasião de assistir a um enterro.

Italia.—Ha varios dias que as noticias que nos transmitta o telegrapho da Italia não são nada consoladoras.

E' certo que, das desordens, mortes, ferimentos, agitações, discursos, etc., que os anti-clericaes estão promovendo contra os congregados, é necessario descontar muita coisa que accrescentam as agencias; todavia, o facto Lão nos surprehende. A maçonoria italiana ferida no seio do Parlamento, jurou tomar uma desforra e está-se cumprindo já em parte. Daremos a seu tempo mais pormenores.

Philippinas.—Dizem os jornaes romanos que brevemente ficará installado em Roma, o Collegio nacional philipino, destinado a dar accurada idstrucção e educação aos clerigos que devem exercer cura de alma naquelle remoto archipelago. O collegio constituir-se-á com o dinheiro procedente das dioceses philippinas, restituído em grande parte pelo governo dos Estados Unidos.

Roma.—A esportula que será offerecida a Sua Santidade por occasião da celebração de seu jubileu sacerdotal, já attinge a 10.717 francos.

O calix que ha de usar o Santo Padre na celebração dessa missa será comprado pela juventude catholica que actualmente leva ange riados 1.700 francos. Em todas as nações catholicas reina grande entusiasmo e todas estão dispostas a celebrar com actos de amor filial esse grandioso conhecimento,

Oceania —O dia 25 do passado Julho appareceu subitamente no Oceano Pacifico uma columna de fogo de cerca de 250 pés de altura no archipelago de Tonga na Polinesia e surgindo depois uma grande ilha, que é provavelmente o cume da cordilheira submarina que vai de Tonga a Nova Irlanda.

No 1884 quando Beltran e Rozpide publicou sua obra *A Polinesia* o archipelago contava 44.260 habitantes.

Chronica Nacional

Rio Grande do Sul.—A imprensa de Porto Alegre publicou a noticia do fallecimento do Padre Joaquim Cacipe de Barros, cuja austeridade e pobreza da vida elogiam com calor e entusiasmo. Pois bem, esse padre que vivia com tamanha sobriedade, deixou para varios estabelecimentos de caridade a quantia de 843:000\$000 de réis.

—Ao nosso collega *O Pharol*, agradece-

mos as felicitações que nos enviou pela entrada da *Ave-Maria* no seu decimo anno de existencia.

Pará.—A municipalidade de Itaituba teve a coragem de crear um imposto *de dois contos de réis* para qualquer padre religioso ou protestante que passar dessa cidade para cima, no exercicio de sua profissão ou esmolando, cuja importancia, diz aquella *sabia* corporação, será applicada a beneficio da obra da egreja matriz, devendo ser o imposto pago a bocca do cofre.

Parece mentira que em face do ar. 72, paragrapho 2.º da Constituição Federal da Republica e 186 do Codigo Penal, haja vereadores que tenham o descoco de legislar sobre esse assumpto, sobre o qual os tribunaes se declaram já a respeito!

S. PAULO

Archiconfraria.—Hoje celebra-se a reunião mensal das exmas. sras. directoras no lugar e horas acostumadas.

Para o dia 18 está marcada a reunião extraordinaria de todos os directores e associados da Archiconfraria. A estas duas reuniões liga-se extraordinaria importancia, motivo pelo qual pedem-nos chamemos destas columnas a atenção dos interessados.

Mez de Agosto.—Correm animadissimas e extraordinariamente concorridas as solemnidades do mez de Agosto neste Santuario do Ido. Coração de Maria. As exmas. sras. festeiras são incansaveis e inexcediveis em procurar todos os meios para a bellissima ornamentação do altar que resulta todas as noites dum effeito extraordinario. A todas nossos mais sinceros agradecimentos. O programma das festas publical-o-emos no proximo numero. A novena começa no dia 17.

Aos nossos amaveis correspondentes de Pouso Alegre, Ouro Preto e outros avisamos que, devido ao atraso das correspondencias com que nos honram e pelas quaes lhes ficamos immensamente penhorados, deixamos de publical-as neste numero. Procuraremos satisfazer seus legitimos desejos no seguinte.

Aos officios de Itapira, Araras e Ouro Preto daremos tambem nesse numero as horas e o lugar que se merecem.

Ordem do Sto. Sepulcro.—Brevemente ficará installada no Brasil a insigne e religiosa Ordem do Sto Sepulcro. A installação obedece aos desejos de Sua Santidade e chamar-se-á *Instituto brasileiro dos Cavalleiros da insigne e religiosa Ordem do*

Santo Sepulcro. Os estatutos estão já elaborados; o Grã-Prior será o exmo. sr. Marquez de Albuquerque Cavalcanti e a sede da Ordem esta cidade de São Paulo.

Ataque dos indios.—No dia 18 do passado Julho e a 12 leguas do Salto de Avandanhava, os indios Coroados assaltaram a uma hora e meia da madrugada uma turma de oito trabalhadores que estavam fazendo picadas para divisão duma fazenda. Os selvagens eram em numero de 50 mais ou menos, mataram tres pessoas da turma, carregaram o chefe da mesma, feriram gravemente dois trabalhadores, um recebendo um forte golpe no pulso, sahindo illesos os restantes. Os atacados defenderam-se corajosamente conseguindo afugentar os selvicolas.

Imprensa.—Recebemos os seguintes collegas que pela vez primeira vieram nos visitar: *Revista Franciscana* de Colombia, magnifica publicação mensal dirigida pelo Rmo. P. Frei Bernardino S. Duque O. F. M.; *Revista Catholica*, órgão da vigararia de Tachira (Venezuela) traz boa colaboração, interessantes artigos e abundante noticiario; *El Eco Franciscano*, revista quinzenal illustrada. Publica-se em Santiago de Galicia (Hespanha) E' uma publicação das melhores que conhecemos e da qual varias vezes teremos occasião de servir-nos; *O Corypheu* de Maceio (Alagoas); *O Dever* de Fortaleza (Ceará); *El Pastor* de Barquimeto (Venezuela) *Itatiaya* de Silvestre Ferraz (Minas); *A Oração* de Cataguazes (Minas) *A Quinzena de Santarém* (Pará); *Diario de Noticias* de Bello Horizonte (Minas) *O Pirajú* (São Paulo) *A Lanterna* (Bahia); *Folha do Povo* (Pernambuco); *Cidade de Mogy Mirim* (São Paulo).

Temos mais sobre nossa meza: *A Tragedia do Calvario* escripta em excellentes versos pelo exmo. sr. J. Couto de Figueiredo e mais o *Dies irae* traduzido do latim ao portuguez; *Contos Religiosos* do sandoso J. H. de Freitas tão cedo roubado ás lettras patrias pela morte, no mez de Abril p. p. *As festas Cardinalicias*, que como o titulo indica, é uma descripção elegante dos festejos realizados no Rio por motivo da chegada de Roma do emmo. sr. Cardeal Arcebispo D. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti; Boletim do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo de Ouro Preto; Revista do Conselho Central da mesma sociedade do Ceará; *Estatutos de União Catholica Brasileira* approvados pelo emmo. sr. Cardeal do Rio de Janeiro; *Nada*, chronicas e contos de Pedro Bernardo Guimarães e finalmente a *Carta* circular do exmo. sr. D. Joaquim José Vieira Bispo de Fortaleza publicando os donativos feitos á eschola de Jesus, Maria, José.

A todos nossos meus sinceros agradecimentos.